

COLHETEAR – COLABORAÇÕES DA HETEROIDENTIFICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Data de aceite: 01/09/2023

Ignêz Brigida de Oliveira Pina

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
Vitória – ES
<https://orcid.org/0009-0004-2514-3435>

Este trabalho trata de proposta de pesquisa em dimensão multirreferencial, de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. Dedicada ao território da heteroidentificação para além do controle na implementação da política pública, busca compreender o potencial educativo do procedimento de verificação da autodeclaração e suas contribuições para o fortalecimento da Educação para as relações Étnico- raciais - Erer, no Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes. Para prosseguir com reflexões acerca das relações raciais no Brasil, a pesquisa se pauta na compreensão de ações afirmativas como política pública, a qual Saraiva *apud* Santos (2020) apresenta como “[...] um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar a

realidade.”, e dialoga com conceitos de raça, racismo, etnia, identidade e fenótipo, relacionando o uso que as ciências humanas fazem desses conceitos para nos auxiliarem na compreensão de movimentos socioculturais da atualidade.

A pesquisa é fruto de um percurso de estudos e vivências transformadoras na história de uma mulher branca. Uma aproximação profissional com a Erer que se intensificou a partir de 2017, quando a pesquisadora passou a compor a equipe da Pró-reitoria de Ensino do Ifes e a conduzir os trabalhos colaborativos de elaboração do documento base de verificação da autodeclaração de discentes, documento este que se transformou em política institucional e contribuiu para a compreensão do potencial educativo existente na prática da heteroidentificação, culminando na criação de um método inovador: o Método Colhetear – Colaborações da Heteroidentificação para a Educação Antirracista, o qual, criando significações outras, integra o sentido de colheita com o significado de tear,

sendo compreendido como um método próprio e apropriado para cultivar e colher ações (individuais, coletivas e institucionais) que transformam a estrutura das relações raciais através das tessituras da educação.

Apesquisatemcomoobjetivogeralaconstruçãodeumapropostadeheteroidentificação que atue de forma educativa junto à comunidade acadêmica e à sociedade, na perspectiva da Erer e para que possa alcançar o objetivo proposto, são indicadas as seguintes ações específicas: a) analisar o panorama nacional da heteroidentificação através de dados dos IF's do Brasil; b) compreender como a rede têm implementado a heteroidentificação em seus contextos; c) criar instrumento de coleta de dados, capaz de diagnosticar o nível de leitura fenotípica e de compreensão da heteroidentificação da comunidade acadêmica do Ifes; d) analisar a implementação e a estrutura da heteroidentificação no Ifes; e) desenvolver dinâmica de Heteroidentificação Coletiva; f) estruturar a Heteroidentificação Confrontada; g) constituir um grupo de pesquisa institucional; h) estruturar um Observatório Nacional da Heteroidentificação e i) acompanhar a implementação da proposta interventiva.

Criando significações outras, o método pode se desdobrar como instrumento - forma - ou ação geradora - motivo; ora como conhecimento - conteúdo - ora produção/partilha - proposta interventiva. O Colhetear está estruturado em cinco etapas que, inspirado nas estruturas da pesquisa-ação, se ocupam em a) diagnosticar o contexto da pesquisa - *Percebendo Territórios* - com estratégias de levantamento de informações nacionais e institucionais sobre a heteroidentificação, numa metodologia única desenvolvida com a "Instalação Colhetear"; b) criar um planejamento - *Cultivando Fios e Sementes* - por meio de grupo focal, partindo da realidade institucional e dos sujeitos submetidos ao procedimento; c) construir proposta interventiva - *Tramando Jardins e Fios* - retornando a realidade mediante intervenções tecidas colaborativamente; d) avaliar proposições e realidades da heteroidentificação - *Observando Tessituras e Germinações* - por meio de um observatório nacional e, em constante dinâmica de aprendizagem - *Partilhando Tramas e Frutos-Semeadura* - se compromete com dados e produções empíricas e acadêmicas que florescerem com os trabalhos do grupo de pesquisa Colhetear.

A heteroidentificação coletiva e a heteroidentificação confrontada são assumidas como *Disparadores Imponderáveis de Criação (DIC)* e potencializam o trabalho dialogado e colaborativo proporcionado por um método inovador e desafiador, que reconhece a Erer como proposta curricular inicialmente pavimentada no Ifes e a heteroidentificação como ferramenta educativa que traz grandes impactos para o "sentirpensarfazereexperenciar" de cada dia, sendo capaz de fortalecer a Erer.

Como resultado parcial da etapa "Percebendo Territórios", busca-se compreender o cenário nacional, ainda que superficialmente, e responder aos seguintes questionamentos: Há heteroidentificação em todos os IF's do Brasil? São procedimentos regulamentados institucionalmente ou realizados somente mediante denúncias de irregularidades? As comissões são compostas de forma a garantir a diversidade necessária? E a capacitação

dessas equipes? Os usuários são submetidos ao procedimento individualmente ou há alguma forma coletiva de realizar a heteroidentificação? Todas as 42 (quarenta e duas) instituições responderam, criando condições de análises bastante interessantes sobre a forma como a heteroidentificação se configurava na rede, em agosto/2021. Será realizada uma nova consulta à rede nacional em agosto de 2022, o que trará condições de acompanhar o avanço da rede na perspectiva da implementação da heteroidentificação enquanto procedimento regulamentado, visto que vários institutos informaram que não tinham o procedimento regulamentado no momento da aplicação do formulário, todavia, estavam em processo de tramitação de suas regulamentações. Para viabilizar o acompanhamento das informações coletadas sobre a rede, foi criado um painel interativo, no qual é possível conhecer com mais detalhes as informações fornecidas por cada instituição através do link indicado nas referências deste trabalho.

Assim, é possível compreender que em 2021 a maioria dos IF's do Brasil (67%) realizava a heteroidentificação – a despeito de ainda haver 13 institutos que não contavam com o procedimento. Naqueles que realizavam a verificação, majoritariamente eram regulamentados e os candidatos eram submetidos individualmente. Todos os IF's utilizam o fenótipo como base para análise da autodeclaração de negros, já para os indígenas, a análise documental é utilizada por quase a metade dos que realizam o procedimento. Também é possível afirmar que a grande maioria das comissões ou bancas são compostas de forma a respeitar a diversidade de gênero e de raça/cor/etnia, o que se mostra como um importante fator para a efetividade do procedimento.

Quanto à dinâmica de execução do procedimento, dos vinte e oito que tinham a heteroidentificação regulamentada, 89% (25) informou que realiza o procedimento de forma regular/contínua e somente 11% (3) informou realizar o procedimento somente mediante denúncia de irregularidades. Um instituto informou que, a despeito de não ter uma regulamentação que normatize a heteroidentificação de forma regular/contínua, realiza o procedimento mediante denúncia. Quando ao método de execução, a grande maioria dos IF's informou que os candidatos são submetidos à heteroidentificação individualmente, o que significa que 96% da rede que faz a heteroidentificação realiza o procedimento de forma individual. Não foi obtida nenhuma informação sobre outros métodos de heteroidentificação. Um instituto não informou qual o método utiliza.

Partindo do princípio de que as experiências vividas são potencialmente transformadoras, a postura dialógica e conscientemente crítico-reflexiva assume o eixo condutor da abordagem desta pesquisa, a qual se ancora no encantamento (MACHADO, 2014) fascinante de acreditar no permanente potencial de transformação que cada ser traz consigo. Assim, reconhecendo a complexidade das relações humanas alinhadas ao conceito de encantamento e identificando a responsabilidade social do Ifes, traduzida em ações diretas de implementação das políticas públicas direcionadas à população negra e indígena, a pesquisa assume o procedimento de verificação por terceiros da condição

autodeclarada – a heteroidentificação - como potencial instrumento pedagógico para a transformação das relações raciais instauradas na sociedade brasileira, uma ferramenta educativa que corrobora com os princípios de uma educação antirracista.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil**. 1.ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ALMEIDA, Verônica Domingues; Sá, Maria Roseli G. B. de. **Concepções de intervenção do Mestrado Profissional em Educação: tessituras curriculares de uma pesquisa**. 38º Reunião Anual da ANPED. Anais. São Luís, 01 a 05 out. 2017.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Raça e os Estudos de Relações Raciais no Brasil**. In Novos Estudos CEBRAP N.º 54, p. 147-156, 1999. Disponível em: <https://www.pragmatismo.politico.com.br/wp-content/uploads/2018/11/GUIMARAES- Ra%C3%A7a-e-os-estudos-derela%C3%A7%C3%B5es-raciais-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

GOMES, Joaquim Benedito Barbosa; SILVA, Fernanda Duarte Lopes Lucas da. **As ações afirmativas e os processos de promoção da igualdade efetiva**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AS MINORIAS E O DIREITO, 2002, Brasília, DF. As minorias e o Direito. Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2002. Disponível em: http://bradonegro.com/content/arquivo/11122018_205135.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Roberto Sidnei Macedo, Dante Galeffi, Álamo Pimentel; prefácio Remi Hess. - Salvador: EDUFBA, 2009.

MACHADO, Adilbênia Freire. **Filosofia Africana para descolonizar olhares: perspectiva para o ensino das relações étnico-raciais**. Tear revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, vol. 3, n. 1, p. 1- 20. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1854/1438>. Acesso em: 15 out. 2020.

MALOMALO, Bas'ilele. **Filosofia do Ubuntu: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento**. – 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2014.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: Brandão, A. A. P. (org.) Cadernos Penesb (5). Niterói: Ed. UFF. p. 15-34, 2004. Disponível em:<<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-dasnocoos-de-raca-racismo- dentidade-e-etnia.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2022.

PAIXÃO, Marcelo Jorge de Paula. **A Lenda da Modernidade Encantada: por uma crítica ao pensamento social brasileiro sobre relações raciais e projeto de Estado-Nação**. 1.ed. – Curitiba, PR: CRV, 2014

PEREIRA, Amauri Mendes. **Trajetória e Perspectivas do Movimento Negro Brasileiro** – Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

PINA, Ignêz Brigida de Oliveira. **Mapeamento Rede Federal de Educação Profissional / IF'S Heteroidentificação**, 2022. Página inicial/Painel interativo. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMTBhM2RiODctNzEwYy00OWJmLTgyOWEtZWYzY2FhMjliZjUzliwidCI6IjQ5ZTYzMTZkLWUxZjctNGM2Zi1iYjQ0LWY4ZmYxZTZlMTFmMSJ9&pageName=ReportSection71642a877ef8c6213001>>. Acesso em: 27 de jul. de 2022.

SANTOS, Adilson Pereira dos. **Gestão universitária e a Lei de Cotas**. 1.ed. - Curitiba: Appris, 2020.

SOUZA, P. C. A. de, & Fortunato, I. (2019). **O currículo e as relações étnico- raciais: um território em disputa**. Revista Exitus,9(5), 130-159. Disponível em:<<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1103>> Acesso em: 30 de maio de 2021.